

FLUXO CONTÍNUO 2026-2: *ACTA SEMIÓTICA ET LINGVISTICA*
(v. 34, n. 2)

A *Acta Semiótica et Lingvistica* (ASEL) chega ao seu segundo número de fluxo contínuo de 2026 reafirmando a vocação que a acompanha desde sua fundação, em 1977, na Universidade de São Paulo, atravessando depois a Universidade Federal da Paraíba e consolidando-se, a partir de 2023, sob a responsabilidade editorial da Universidade Federal do Tocantins: a de ser um espaço de intercâmbio permanente entre docentes e pesquisadores das ciências humanas interessados nos problemas da Semiótica e da Linguística, em suas mais diversas tendências teóricas, e também um lugar de acolhimento para os estudos da Literatura, da Libras e do braile que se valem desses referenciais como proposta analítica.

Diferentemente das edições temáticas e especiais que a revista tem publicado com regularidade, resultado de parcerias com pesquisadores convidados e de chamadas específicas, o presente número inscreve-se na modalidade de fluxo contínuo. Isso significa que os artigos aqui reunidos não obedecem a um eixo temático único, mas compõem, justamente por essa pluralidade, um retrato fiel da vitalidade e da heterogeneidade epistemológica que caracterizam os estudos do discurso, da língua e do signo na atualidade. Ensaaios teóricos convivem, lado a lado, com análises empíricas de corpora verbais, visuais e verbo-visuais; abordagens consagradas dialogam com propostas metodológicas emergentes; pesquisadores de diferentes regiões do país e do exterior, em diferentes estágios de carreira, encontram nesta revista um veículo comum de circulação do conhecimento.

Esse formato não é uma escolha meramente operacional. Ele responde a um compromisso editorial mais amplo: o de reduzir o tempo entre a submissão, a avaliação e a publicação, permitindo que a pesquisa em Semiótica e em Linguística chegue à comunidade científica com a agilidade que o ritmo da produção acadêmica contemporânea exige, sem que isso implique qualquer concessão quanto ao rigor da avaliação por pares cega, critério que segue orientando, sem exceção, a seleção de todos os textos publicados pela ASEL.

É oportuno, nesta apresentação, ultrapassar o registro protocolar que costuma marcar os editoriais de fluxo contínuo para refletir sobre um problema que atravessa, direta ou indiretamente, cada artigo aqui publicado: o da gestão do conhecimento como política de Estado e como responsabilidade das instituições públicas de ensino e pesquisa no Brasil. Um periódico científico não é apenas um repositório de textos aprovados por pares; é, antes, um dos elos de uma cadeia mais ampla, que envolve financiamento, formação de pesquisadores, infraestrutura tecnológica, indexação e curadoria editorial, por meio da qual o conhecimento produzido nas universidades públicas brasileiras é organizado, validado, preservado e devolvido à sociedade que o financiou.

Essa cadeia é particularmente frágil, e por isso mesmo particularmente estratégica, em um país de dimensões continentais e de desigualdades regionais profundas como o Brasil.

A permanência da ASEL, ao longo de quase cinco décadas, sob a responsabilidade sucessiva de três universidades públicas (USP, UFPB e, desde 2023, UFT) é, em si, um exemplo de gestão do conhecimento bem-sucedida: trata-se da capacidade de uma comunidade científica preservar, atualizar e transmitir institucionalmente um patrimônio intelectual acumulado, evitando que a memória de uma revista se perca a cada transição editorial ou a cada mudança de gestão. Que esse acervo continue hoje a ser editado a partir do Tocantins, região historicamente periférica em relação aos grandes centros de produção acadêmica do Sudeste e do Sul do país, é também um gesto político de interiorização e de descentralização do conhecimento científico brasileiro, condizente com o próprio papel de uma universidade federal recém-instalada na Amazônia Legal.

A gestão do conhecimento, nesse sentido, não se resume à organização de bancos de dados ou à manutenção de plataformas de submissão, embora sistemas como o Open Journal System, aqui operado pela UFT, sejam infraestrutura indispensável a essa tarefa. Ela supõe, sobretudo, decisões editoriais de longo prazo: manter a avaliação por pares como critério inegociável de qualidade; garantir acesso aberto e gratuito à produção científica, evitando que o conhecimento financiado com recursos públicos, como os aportados pelo CNPq a boa parte dos pesquisadores aqui publicados, permaneça inacessível à própria sociedade que o custeou; investir na indexação em bases como Diadorim, Latindex e no Portal de Periódicos do IBICT, de modo a ampliar a visibilidade e a rastreabilidade da produção nacional; e, não menos importante, formar continuamente pareceristas, editores e autores capazes de sustentar esse ecossistema.

Em um cenário internacional marcado pela concentração da publicação científica em grandes conglomerados editoriais estrangeiros, muitas vezes onerosos e distantes das

agendas de pesquisa nacionais, periódicos como a ASEL cumprem uma função que extrapola o campo estrito da Semiótica e da Linguística: a de afirmar a soberania científica do país sobre sua própria produção de conhecimento, mantendo-a pública, gratuita, avaliada com rigor e, sobretudo, brasileira em sua gestão institucional. Publicar em fluxo contínuo, garantir celeridade sem abrir mão de qualidade, e sustentar essa estrutura a partir de uma universidade do Norte do país é, portanto, mais do que uma escolha editorial: é uma contribuição concreta à consolidação de uma cultura nacional de gestão do conhecimento científico, condição sem a qual não há autonomia intelectual possível para o Brasil.

Cabe, nesta apresentação, renovar o agradecimento a autoras e autores que confiaram à revista o resultado de suas investigações, bem como a pareceristas ad hoc, cujo trabalho voluntário, rigoroso e muitas vezes silencioso é condição de possibilidade para a manutenção da qualidade científica do periódico. A eles, soma-se a equipe editorial e técnica que sustenta o funcionamento cotidiano da revista, hoje indexada em bases como Diadorim, Latindex e no Portal de Periódicos do IBICT, o que atesta a maturidade institucional alcançada ao longo de quase cinco décadas de existência.

Ao entregar à comunidade científica o v. 34, n. 2 (2026) da *Acta Semiótica et Lingvistica*, renova-se o convite permanente à submissão de artigos, ensaios, traduções e resenhas que contribuam para o adensamento teórico-analítico dos estudos semióticos e linguísticos, em fluxo contínuo, ao longo de todo o ano editorial.

Desejo a todas e a todos uma leitura proveitosa!

Prof. Dr. Thiago Barbosa Soares

Editor-chefe - *Acta Semiótica et Lingvistica*

Universidade Federal do Tocantins (UFT) / CNPq